

Direct costs for outpatient excess body weight treatment in Brazilian children and adolescents attending a public children's hospital

Hanauer AD, Corrêa ZGD, Blazius G, Prates RC, Mastroeni MF.

Jornal de Pediatría. 2024;100(4):444-454. doi: [10.1016/j.jpmed.2024.03.005](https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2024.03.005)

Comentado por: Prof. Dr. Hélcio de Sousa Maranhão

Professor Titular do Departamento de Pediatría da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A obesidade infantil se constitui em desafio global de saúde pública no século XXI, com estimativas de incremento substancial da prevalência até 2035. A enfermidade traz risco aumentado de desenvolvimento de alterações psicológicas e metabólicas na vida precoce, com incremento da morbidade e mortalidade, o que faz elevar a demanda de cuidados e custos destinados ao seu acompanhamento, incluindo crianças e adolescentes. Porém, há poucas investigações acerca da análise dessas despesas, apesar de os dados serem essenciais ao melhor gerenciamento dos recursos financeiros empregados para estes fins. É a partir dessa premissa que os autores objetivaram avaliar os custos diretos do tratamento ambulatorial do “excesso de peso” em serviço público de saúde. Foram avaliados 2221 pacientes com idades entre 2 e 18 anos atendidos em hospital pediátrico de Joinville–SC, usuários do SUS, no período de 2009-2019. Os custos diretos foram compreendidos em despesas operacionais, consultas, exames laboratoriais e de imagem, com informações obtidas em prontuários, e calculados a partir das tabelas de procedimentos do SUS e departamento de finanças do hospital. A análise do estado nutricional foi baseada na classificação da OMS (2006/2007), considerando, a partir do índice de massa corporal/idade (IMC/I), as situações de risco de sobrepeso, sobrepeso, obesidade e obesidade grave, agrupadas no que os autores identificam como “excesso de peso”. Os resultados demonstraram que 50,6% (R\$703.503,00) do custo total com o tratamento (R\$1.388.449,40) foi destinado às consultas médicas. O custo do tratamento do “excesso de peso” na faixa de 5 a 18 anos foi 11,8 vezes maior do que na faixa de 2 a 5 anos. O custo de tratamento da obesidade foi 4,0 e 6,3 vezes maior do que o custo de tratamento do sobrepeso em crianças de 2 a 5 anos e 5 a 18 anos, respectivamente. Esses dados mostram a influência do aumento gradativo do IMC/I e da idade sobre os custos do tratamento, já que foram maiores para a obesidade e para crianças maiores de 5 anos. Mais do que tudo, considera-se a importância do estudo para o despertar do olhar do leitor diante à necessidade imperativa de medidas preventivas que evitem a ocorrência alarmante desta condição nefasta à saúde humana e financeira dos sistemas públicos de saúde.